

REDACCAO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos Interesses desta concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composiçao e impressao—Typ. Espozendeuse—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 60 c. Repetiçao, 50 c.—Coman. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicaçao, 6 c.—Anuncios
particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS

A noticia de que abriu uma exposiçao artistica, desperta-me sempre muita curiosidade; porque é grande a minha paixao por oleras d'Arte e, por isso, não descanço enquanto não vou visital-a.

Os jornais de ontem annunciaram para hoje a abertura duma exposiçao de aguarelas do sr. João de Freitas.

Conheço muitos, muitissimos artistas pintores, mas Este, francamente era-me desconhecido; causa que me fez ser das primeiras pessoas que visitaram a exposiçao.

Apreciéi todas as pinturas demoradamente, como é meu costume, ficando na impressao de que a maioria serão vendidas. Eu, compreí uma por não poder, nesta occasiao, comprar mais. Disseram-me que era a primeira vez que este Artista expunha. Com franqueza, pode dizer-se, sem favor: Um artista que pela vez primeira expõe trabalhos como os do sr. João de Freitas, terá, indubitavelmente, um futuro artistico muito risonho. Notei, apenas em alguns quadros, aqui e alem, um verde muito cru; assim como um azul, por vezes, bastante forte. Tambem se nota um ou outro sombreado cuja causa não se vê, o que me deu má impressao. Em meu entender, neste caso, é preferivel não reproduzir o efeito quando não pode ser reproduzida a causa. Sim, eu penso que o pintor nem sempre deve pintar tudo; isto é, deve eliminar, em certos casos, uns pequenos nada: compor, mesmo idialisar...

Não será uma reproduçao exacta, mas que importa; para reproduzir tudo, ha a fotografia.

Nota-se tambem, felizmente em poucas aguarelas, algumas figurinhas pouco cuidadas; sendo preferivel, tal como estão, que lá não estivessem.

Este é o meu parecer.

Entre as primeiras aguarelas

que pintou e tem expostas e as ultimas é muito sensivel e lisongeira, a favor destas, a diferenca que se nota.

Tem trabalhos expostos dignos de muito apreço. Por exemplo:

Paisagem outonal (Terroso); Alminhas (Marinhas); Cruzeiro paroquial (Marinhas); A pascer primavera; Barral, arredores de Espozende, A' porta do caseiro; Manhã no monte; Oliveiras (Marinhas) No quintal; No eirado, outono; Um trecho de Fão; Arredores de Espozende, etc.

No trabalho artistico se revelam o artista e a sua pessoa.

As aguarelas do sr. João de Freitas deixaram-me d'Eele a mais excelente impressao.

Tenho a maior simpatia por todas as pessoas honestas que trabalham com consciencia, sobretudo quando estão em principio de vida. O meu desejo é ajudal-as.

Todo o artista, no inicio da sua vida artistica, necessita que o auxiliem. Isto é o que eu penso! E é justo, é um dever auxiliar quem o merece.

Todas as pessoas que amam a Arte, devem auxiliar os artistas: O colega, com os conselhos que a experiencia lhe ensinou; o critico, fazendo uma bem ponderada apreciaçao que não revele, nem ao de leve, falta de dignidade; e as outras pessoas, com a compra e boa propaganda, etc.

Para o artista que está em principio não ha nada peor que uma critica mal feita.

A critica deve ser benevola, sem deixar de ser justa.

«A excessiva justica é irmã da vingança». Victor Hugo.

Quantos desanimos, quantas esperanças perdidas, quantas vocaçoes contrariadas e quantas lagrimas devido a criticas incensatas, ou facciosas, de maus criticos; ou de criticos maus, sem caracter!

A estes deve o artista dizer como o poeta Augusto Gil:

«Criticos de furta cores.

Ide ao raio que vos parla.»

O critico se é honesto; põe de parte quaisquer recentimentos, ou paixões; não se deixa subornar e se assim não procede dá de si mui fraca ideia.

«Homens, tende fins, mas não tenhais alvos. A vida e não a morte em nossas mãos tenhamos.» Victor Hugo.

Como disse, por melhor que seja o artista, necessita da apreciaçao honesta; necessita de incentivo, mais que nunca em principio de vida. Ajudal-a é, pois, um dever e por que assim penso e sem favor e com sinceridade ás minhas impressões expuz.

Porto, 8-11-923.

Antonio Martins da Fonseca.

Cavalos de Fão

(HISTORIA)

Ao Padre Jeronimo Gonçalves Chaves:

(Continuação)

Mariz fica á distancia de cinco para seis kilometros de Fão, na margem direita do Cávado, e o seu nome vem do latim *Uilla Maris*, que tomou por ali ohegar o influxo do mar nas marés vivas.

Por ainda a mesma influençao das marés chegar nos tempos passados com todo o seu vigor até á parochia de Santo André de *Mareões de Ripi Catavo* (a moderna Barcellinhos do referido concelho), o que hoje impede muito as areias e os açudes que o rio tem, tambem ella deve esta primitiva designaçao, como o dizem os escriptores que tratam do assumpto e o confirma a tradiçao popular.

A montante do açude chamado de *Mareões*, existiu uma inscriçao romana que alludia a certa personagem de nome *Pio Reburro*, precida com outra que havia em *Montez* (hoje *Cazorla*, ou *Montejon*, na Hespanha), mas que

coberta por muito musgo, só bem a descoberto deixava ler aquellas duas palavras.

D'aqui vem a lenda popular a lizer que fóra n'este sitio o cemiterio dos burros no tempo dos mouros, tendo sido aqui enterrados centenaes d'elles depois duma batalha, pelo que pozerim aquelle lereiro no penedo; e o certo é que ainda lhe chamam o Souto dos Burros.

A inscriçao continha trez ou quatro ordens de letras, semelhantes ás que estão nos marcos miliarios do Campo das Carvalheiras, em Braga.

Muitos se lembram d'ella e nós tambem, que a vimos na quadra infantil, no penedo que faz face ao rio, dentro da bouça que agora pertence aos herdeltos do Conselheiro Alexandre Cabral.

Sem o penedo quebrado na parte onde se lia esta inscriçao, desappareu ella aproximadamente á 25 anos.

Defronte do mesmo penedo e no proprio leito do rio, d'um outro penedo de granito porphiroide, accessivel no estio, rebenta no pé um pequeno manancial de agua sulphurica.

Os romanos aproveitavam e utilisavam-se sempre de todas estas fontes medicinaes, cuja agua applicavam na cura dos doentes.

Ora vejam esta asserçao de *Malad* em sua chonica:—«As aguas mineraes, diz *Bordeu*, tem muitas vantagens; os seculos mais remotos adaptaram o seu emprego; existe d'isso huma prova nas Obras d'*Hippocrates*. Os Romanos como atesta *Plinio*, suspendião a cada fonte thermal, a sua marcha victoriosa.

Algumas ha junto das quaes estes Pagãos tinham colocado *Divindades* particulares: durão ainda vestigios dos seus *ex-voto*. As *Nymphas*, as *Nayadas*, os *Deoses da Saude* estavão mui bem albergados n'estes logares então solitarios, onde se praticavão milagrosas curas á sombra de antigas florestas, e nas cavidades dos rochedos, cuja maravilhas os E-

chos fazião resoar ao longe.

(Continua)

B. Antas da Cruz.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

(Continuação do n.º 796)

GAIOS, senhores da honra de Palmeira do Faró e da Barca do Lago. (1)

(Extracto do Supplemento para unir à Memoria Historica por Domingos Joaquim Pereira, abade do Louro, 1872, pag 283).

«Martim Gomes Gajo. (2) primeiro d'este appellido, de que ha noticia, serviu a D. Affonso 3.º, a D. Diniz e a D. Affonso 4.º, acompanhando este na batalha do Salado, e morrendo n'ella.

Lourenço Martins Gajo, filho do antecedente, que se appellidava de Leiria, por ser algum tempo alcaide-mór de Leiria, tanto serviu a el-rei D. Pedro 1.º e tanta confiança lhe mereceu, que el-rei lhe entregou a criação de seu filho D. João, mestre d'Aviz, e depois el-rei D. João 1.º, ao qual tambem serviu e acompanhou, quando matou o conde Andeiro, na batalha de Aljubarrota, e em outras occasiões, pelo que lhe deu a alcaidaria-mór de Leiria e o fez thesoureiro da sua casa.

Estevão Lourenço Gajo, filho do antecedente, foi armado cavalleiro por el-rei D. João 1.º, antes de entrar na batalha d'Aljubarrota, e era casado com D. Thereza de Meyzão (aliás de Meira) Faria, filha do grande Nuno Gonçalves de Faria, do castello de Faria, perto da casa da Ferrença...

João Gomes Gajo (que foi casado com Meria Dias da Maia; era bisneto do anterior, por ser filho de Martim Gomes Gajo e de Violante da Nôvoa, neto de Fernão Annes Gajo e de Isabel de Andrade, e este filho de Estevam Lourenço Gajo e de Thereza de Meira, primeira mulher de Nuno Gonçalves, o celebre alcaide do castelo de Faria), n'um desafio matou o snr. da casa de Cavalleiros, por ambos pretenderem a quintã e couto de Bouçó.

Por isto, tudo lhe foi confiscado por el-rei D. João 1.º (aliás 2.º), mas João Gomes Gajo, n'esses apuros, á sua custa, armou no mar um navio em cõrso, e tantas proezas obrou contra os inimigos de Portugal e do Papa, que el-rei D. Manoel lhe perdoou, mandando entregar lhe todos os seus bens, fazendo-lhes muitas mercês; e o Papa lhe

(1) «Santa Eulalia de Palmira, he Commenda de Christo.....»

Foy antigamente Couto das Freiras de Vila do Conde, que aqui tinham bons maninhos, & casa na Barca do Lago, de que fizeram prazo, que possuem os Gajos de Vila do Conde, fidalgos honrados, & por isso são seuhores dos maninhos.»

A. Carvalho da Costa (Padre).

Corographia Portuguesa, t. I, trat. V, cap. III.

(2) Deve ler-se Gajo e não Gajo, porque os antigos muitas das vezes empregavam o j em lugar de i.

Exemplo: «Sabhom os q este estormento virem q no ano da era do nasmento de nosso Senhor Jhu xpõ (são abreviaturas das palavras Jesus Christo) de myll iii j. e bynte e quatro anos b ynte e tri, dias do mes de Junho na bjlã de barceloss no alpenãre das ffaangas do concelho dessa meesma seenho ahy airas ffernanlez juiz ordenaõro em a dita vjlã e termos por a ssenhor conde dom affonso ssenhor da dicto vjlã seenõ o dicto juiz em aulãtia ouujdo as ffectos, etc.

conceden graças e um Breve para ter na sua capella da Madre de Deus, da Povoia de Varzim, o Santissimo Sacramento.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

Pró-FÃO

CARTA

Snr. Director do Esposendense

Permita-me V. que, no seu antigo e muito apreciado semanario, diga algo respeito da nossa encantadora terra de Fão que, como todas as suas congéneres aspira, a que a ação benéfica do progresso lhe dê o que de direito lhe pertence.

Bem sei que a sua boa vontade nunca se negou a cooperar no que diga respeito a melhoramentos para o nosso concelho: eis a razão porque, abusando da sua paciencia, lhe venho pedir algum espaço para umas breves e simples palavras que quero expôr aos respeitaveis leitores deste jornal.

Fão é, sem duvida, uma das mais populosas freguezias deste concelho e, como tal, a mais rica, mais comercial e industrial, tendo portanto direito a uma certa parcela de attenção não só da politica dirigente local e districtal como do governo central.

Fão, diga-se de passagem, nunca usufruiu uma protecção amiga e dedicada dos poderes publicos, e a que tinha jús pelos seus direitos adquiridos e pela sua grande, prospera e laboriosa população, bem digna do auxilio de todos os partidos, sejam eles quaes forem.

Fão, se alguma coisa tem deve-o a si mesmo, á iniciativa dos seus habitantes, ao seu esforço bairrista, á sua pertinãz dedicacão pelo trabalho—apanagio brilhante do povo de Fão; no entanto, é digna de sêr protegida e enriquecida com alguns melhoramentos que alargassem o seu ambito e facilitassem o seu desenvolvimento que até hoje não tem logrado sair desta restrita es-
pera de ação.

Fão, falta-lhe como todo o concelho de Esposende, o meio facil e rapido de viação que a ligasse com a Povoia de Varzim, Viana e Barcelos, centros já hoje de grande movimento e servidos por linhas fereas que as põem em contacto com a capital do districto e com as mais importantes cidades do paiz.

Fão, actualmente, por desgraça nossa, até não tem carreira certa para qualquer d'a-

quelas vilas e cidade, dando uma nota bem feisante do que a nossa terra tem retrocedido, ha uma boa dezena de annos a esta parte.

Fão precisa de resurgir da Feniz, precisa de criar uma certa actividade, valorisar o seu sacrificio pelo trabalho e não esmorecer, porque da coesão de boas vontades brotam sempre as belas iniciativas que fazem a felicidade e a prosperidade de uma terra modesta e até duma nação moribunda. Fão tem que seguir as nobres pisadas dos seus antepassados que legaram a esta terra melhoramentos e beneficios que jamais serão esquecidos e que aqui se levantam a atestar aos presentes e vindouros que só o amôr e abnegação são dignos predicados de bons e generosos corações. Fão, a descendente de um povo que na antiguidade foi grande, que teve Santos e martires, e que modernamente teve beneméritos e patriotas illustres não pode, não deve fazer no esquecimento de quem tem o dever de auxiliar os que trabalham e os que tem aspirações ao seu engrandecimento.

Fão teve e tem actualmente quem véle pelo seu destino, quem se interesse pelo seu bem-estár, quem pense no seu desenvolvimento material e progressivo e lhe dispense um grande esforço de energia para a tornar formósa, agradável e atraente não só ás vistas dos seus filhos natuzaes como aos estranhos que a visitam.

(Continua).

NOVO ESTABELECIMENTO

O nosso amigo sr. Avelino da Costa Freitas, desta freguezia, acaba de abrir o seu novo estabelecimento com tudo quanto é preciso a um estabelecimento modelar e adequado ao nosso meio.

Ha ali tudo o que é bom, onde se vê que presidiu uma boa orientação de bem servir o publico, tanto na qualidade como nos preços que são excessivos e modicos.

O publico deve visital-o para se certificar da nossa afirmativa e temos a certeza de que comprando ali farão uma razoavel economia na sua bolsa.

Por hoje, ficamos por aqui, prometendo voltar a recomendal-o, apeteecendo-lhe muitas felicidades.

Faleceu ha dias nesta povoação, a sr.ª Rozalia Ribeiro da Costa, viuva, que ha tempos vinha sofrendo. A' familia

dorida o nosso cartão de sentidos pesames.

Esteve entre nós o nosso bom amigo, dr. Manoel Evangelista da Silva, digno medico em Monção.

Quereis bom trigo, fabrico especial, ide á Padaria Fãozense, unica no genero nesta povoação.

NOTICIARIO

«O Esposendense»

Só hoje é que nos foi possível publicar o nosso jornal por afazeres de typografia que nos não deixou tempo para a sua confecção, falta esta que os nossos leitores nos relevarão

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo ex.º sr. Francisco Ferreira do Valle Junior muito digno professor official aposentado e proprietario em Manhente foi pedida a mão da ex.ª sr.ª D. Maria Irene Vilaverde Alves de Faria, para o seu filho o ex.º sr. Agostinho Duarte do Vale, estimado socio gerente e fundador da Fabrica do Bom Sucesso L.ª do Porto.

A futura noiva que recebeu a mais fina educação num dos collegios do Porto e porisso dotada das mais belas qualidades de caracter e inteligencia é filha da ex.ª sr.ª D. Albina da Silva Vilaverde de Faria e do ex.º sr. José Albino Alves de Faria, Dig.ºs professores officaes e proprietarios em Forjaes.

O auspicioso enlace deve realisar-se brevemente.

TREVAS & AGUA

Sem luz e sem agua nenhuma povoação do mundo pode viver, á excepção de Esposende que desde alguns anos vem mergulhando nessas imensas trevas de falta de luz e sem agua na unica fonte da vila.

Luz para os cegos e agua para os que tem cede é o que pedimos a quem tem obrigação de providenciar a tal respeito.

PAPEL SELADO

Pelo decreto ultimamente publicado, sob o n.º 9163, e no artigo 3.º, o preço por cada meia folha de papel selado passou a ser de \$40.

Tudo a subir, louvado seja... quem os atura.

NOTIVAGOS BOLCHEVISTAS

Em uma das noites passadas, dizem-nos, que certos notivagos muito conhecidos, andaram-se entertendo a deshoras da noite com acaloradas discussões e vivas ao bolchevismo.

Ora o que parece impossível é nesta troupa andarem alguns empregados de certa responsabilidade...

Que a autoridade coiba estes abusos, muitas vezes filhos do alcool, do que são uzeiros.

Indicações úteis

Para conhecimento do publico damos publicidade á nova tabela de emolumentos do clero em geral publicada por S. Ex.^a Rev. m. o Senhor Arcebispo Primaz que tem de ser observada por todos os seus subordinados.

Damos hoje essa tabela:

MISSAS CANTADAS SOLENES

Celebrante, 15\$00; Acólitos, mestre de cerimónias turiferário, sendo clérigo, ou outro qualquer clérigo assistente, cada um, 7\$50;

Havendo festa de tarde, cada assistente mais 5\$00.

MISSAS CANTADAS NÃO SOLENES

Celebrante, 10\$00; Clérigos assistentes, cada um 5\$00.

MISSAS REZADAS

Missas manuais ordinárias, 3\$50; Missas do 3.º, 7.º e 30.º dia dos aniversários fúnebres e dias de óbito, 7\$50; Missas em que haja dia e hora marcada, não sendo depois das 9 horas, 7\$50; sendo depois das 9 horas 10\$00.

OFICIO E MISSA SOLENE DE DEFUNTOS

Celebrante de missa, com applicação, 10\$00; Acólitos, mestre de cerimónias, cantores, ou qualquer outro clérigo empregado, além da assistencia, 3\$00; Cada um dos assistentes (ao officio e missa), com obrigação de uma missa, 10\$00.

ACOMPANHAMENTOS

Cada assistente, sem exceptuar o Pároco, 3\$50.

ADMINISTRAÇÃO DE SACRAMENTOS E REZA ANUAL

Pela administração do baptismo na igreja parochial, 3\$50; pela assistencia ao Matrimónio na igreja parochial, 3\$50; idem, fóra da igreja parochial, 8\$00; pela assistencia ao Matrimónio de nubentes não parochianos, 10\$00; pela resa anual, 10\$00.

CARTÓRIO

Certidões de baptismo, casamento ou de óbito (quando passadas para efeitos civis, a tabela civil), 1\$50; atestados para dispensa de banhos e para dispensa de impedimentos, 2\$00; qualquer outro atestado ou corroboração, 1\$50; execuções de mandados ou comissões, ao Comissário, 7\$50.

N. B.—Estas tabelas não prejudicam quaisquer outros direitos superiores que por uso e costume haja na freguezia.

EMOLUMENTOS DOS ACPRESTES

Por cada carta de encomendação ou de binação, 1\$50; idem, de coadjutor, celebrar, confessar e outras, 1\$00; pelas licenças para procissões, 1\$00; pelas licenças para administração de baptis-

mo, 0\$50; pelas licenças para exposição solene do Santissimo, 1\$00; pela execução de mandados e vistorias, afóra o caminho, 12\$50; pelos termos de abertura e encerramento e rubrica dos livros de registo parochial, de cada ano, 0\$60; pelas certidões que passarem, 1\$50; percentagem sobre o produto da distribuição dos Indultos, das coléctas para o dinheiro de S. Pedro e Lugares Santos e de subscrições gerais que se abram na Arquidiocese, 25 %; percentagem sobre o produto da venda do papel timbrado da Arquidiocese, 50 %.

HORARIO DO CAMINHO DE FERRO DA POVOA DE VARZIM

Comboios ascendentes:

Partidas do Porto. Mixto (a)
9,00, correio diario, 10,15, Mixto, diario, 14,15 Misto, sabados, 3.^{as} classes, 16,45, correio, dias uteis, 17,30, Mixto, dias uteis, 19,30, Mixto domingos e feriados, 21,00.

Chegadas á Povoá, 10,30—11,35,—15,46,—18,15,—19,00, 21,00,—22,30.

Comboios descendentes:

Partida da Povoá para o Porto
Correio diario, 3.^{as} classes, 5,00, Mixto 2.^{as} feiras, 3.^{as} classes, 5,50 Mixto, dias uteis, 8,00, Mixto, diario, 12,30, Mixto (a) 15,25, correio, dias uteis, 17,00, Mixto, domingos e feriados, 18,30.

Chegadas ao Porto: 6,50,—7,20,—9,30,—14,00,—17,02,—18,30, 20,00.

COMBOIOS ASCENDENTES DA POVOA A FAMILIÇÃO

Partidas: Mixto diario, 7,00, Mixto, 4.^{as} feiras, 8,10, Mixto, diario, 16,15.

Chegada a FAMILIÇÃO: 8,30,—9,40,—17,45.

Descendentes de FAMILIÇÃO:

Partidas: Mixto (a) 8,45, Mixto, diario, 10,00, Mixto, 4.^{as} feiras, 15,15, Mixto, diario, 19,25.

Chegadas á Povoá: 10,08,—11,25,—16,40—20,55.

(a) Efectuam-se nos dias de feira em Vila do Conde (3,12; 20 e 27 de cada mez ou nos dias immediatos quando aqueles sejam domingos).

JOÃO DE FREITAS

Este nosso velho amigo que desde ha muito se vinha occupando na ardua tarefa de coligir os melhores especimens de paisagens, logares e edificios para modelar em aguarelas, acaba de expôr na cidade do Porto, no átrio da Misericórdia, esses seus trabalhos em numero de 56 quadros, que fizeram um successo bem digno do primoroso artista que nos orgulhamos de tambem aplaudir, vendo assim coroados de bem exito os seus esforços e a sua lucida intelligencia.

O Comercio do Porto, um dos jornais mais antigos e mais

cotados do paiz tece-lhes os maiores elogios, que aqui arquivamos para provar que as nossas palavras não constituem favor para o distinto artista que é João de Freitas.

«Mais um artista da pintura, mais uma exposição no Atrio da Misericórdia, que, por sinal, vem sendo admiradissima e muito visitada.

«João de Freitas é um aguarelista de conhecimentos seguros, d'uma technica perfeita e, sobretudo, a sua Arte releva-se nos d'uma honestidade verdadeiramente admiravel.

«É uma exposição cheia de frescura e de alegria, onde as cores vivas sem exageros nem pretensões

«Os quadros n.ºs 3, 7, 9, 25, 36, 38, 46 e 51, respectivamente «Eirado do Ganga», «Paisagem de Junho», «A porta do caseiro», «Choupana do mestre Zé», «Senhora do Alivio», Casa do tempo dos francezes», «Alminhas da Barca do Lago» e uma rua de Fão, agradaram-nos bastante pela sua extraordinaria verdade e perfeição de estudo.

«Prevemos um grande triumpho para o bilhante aguarelista.

«A exposição continua aberta ao publico, sendo já bastante consideravel o numero de quadros adquiridos pelos visitantes».

Damos em seguida uma resenha dos quadros expostos com os seus respectivos preços, estando á hora que escrevemos esta noticia a maior parte deles já vendidos.

- 1—Paisagem outonal (Terrroso) 400\$00
- 2—Alminhas Marinhas) 350\$00
- 3—Eirado do Ganga (Terrroso) 400\$00
- 4—A pascor—primavera 250\$00
- 5—Barral (arredores de Esposende) 250\$00
- 6—Praia de Apúlia 200\$00
- 7—Paisagem de junho 220\$00
- 8—Entrada de Fão 220\$00
- 9—A' porta do caseiro 300\$00
- 10—Casa do cruzeiro 180\$00
- 11—Moinhos da Abilheira 100\$00
- 12—Manhã no monte 200\$00
- 13—« « 200\$00
- 14—Caminho de S. Roque 250\$00
- 15—Lugar das Marinhas 250\$00
- 16—Moinhos de vento 250\$00
- 17—Morada do sr. regedor 280\$00
- 18—Uma rua (Esposende) 180\$00
- 19—Igreja de Mariz 200\$00
- 20—Uma rua de Fão 180\$00
- 21—No quintal 280\$00
- 22—Perspectiva da Barca do Lago 300\$00
- 23—Paços do concelho de Esposende 300\$00
- 24—Casas velhas (Fão) 150\$00
- 25—Choupana do mestre Zé 170\$00
- 26—Forno da cal (foz do Cavado) 220\$00
- 27—S. Bartolomeu do Már 300\$00
- 28—Moinho 150\$00
- 29—Arredores de Fão 300\$00
- 30—Rua de S. João (Esposende) 200\$00
- 31—Alminhas da Barca do Lago 200\$00
- 32—Ermida de S. Roque 180\$00

- 33—S. Martinho de Gandra 170\$00
- 34—Rua de aldeia 180\$00
- 35—No eirado, outono 200\$00
- 36—Senhora do Alivio (pochade) 150\$00
- 37—Caminho do monte 220\$00
- 38—Casa do tempo dos francezes 250\$00
- 39—Capelinha de S. Sebastião 150\$00
- 40—Uma rua da minha terra 150\$00
- 41—Telhados 70\$00
- 42—Horta do tio Peixoto 200\$00
- 43—Casa do Frei João do Neiva 170\$00
- 44—Uma rua de Fão 170\$00
- 45—Oliveiras (Marinhas) 180\$00
- 46—Alminhas da Barca do Lago 250\$00
- 47—Um trecho de Fão 270\$00
- 48—Uma rua de Barcelos—pochade 170\$00
- 49—Arredores de Esposende 200\$00
- 50—Passagem do Cavado (Barca) 250\$00
- 51—Uma rua de Fão 150\$00
- 52—Cruzeiro parochial (Marinhas) 120\$00
- 53—Azenhas no rio Neiva 180\$00
- 54—Lugar de Goios 220\$00
- 55—Praia de Apúlia 170\$00
- 56—Farol de Esposende 200\$00.

Em lugar de honra do nosso jornal damos publicidade a um artigo de um nosso distinto colaborador do Porto, artista exímio, que faz justiça e aprecia os mesmos trabalhos do nosso amigo, que cremos o incitará a proseguir no caminho encetado e que ainda se bem pode dizer em principio.

Ao nosso distincto colaborador os nossos sinceros agradecimentos pela colaboração e ao nosso velho amigo João de Freitas os nossos parabens pela boa aceitação que acaba de ter.

Doativo

Acaba de ser contemplado com mais 8 contos de reis o nosso hospital. No proximo n.º diremos.

FALECIMENTO

Na terça-feira da penultima semana, faleceu repentinamente o sr. Eduardo dos Santos Garcia, pescador da nossa ribeira, Que descanse em paz.

DESASTRE

Na ultima 5.^a feira quando um rapaz filho do sr. Antonio Duarte, desta vila, se entretinha a brincar com um cano velho de uma arma de fogo, onde havia lançado alguma polvora e chumbo para atirar aos maçaricos, ao chegar-lhe com fosforo á esporeta a arma explodiu alvejando algum chumbo a testa de uma criança filha da viuva de Virgilio dos Santos, que ficou bastante ferida. A criança foi em seguida para o Porto onde está em tratamento.

PLANTA DA VILA

Estiveram ultimamente entre nós, levantando a planta da vila dous engenheiros das Obras Publicas, do distrito.

TEATRO—DUAS RECITAS

No teatro desta vila teve lugar hontem, a primeira dos dous unicos e atrahentes espectaculos promovidos pelo Nucleo Dramatico «Amigos de Talma», e dedicados ao povo espozendense, levados a efeito por um grupo de artistas da cidade do Porto, que nos veio deliciar com o lindo drama *O Ladão de casa*, em 1 acto, que constituiu a primeira parte e as engraçadissimas comedias *A Alma de Coquinhocas* e *Dois conquistadores logrados*, que foram desempenhadas em 2.^a e 3.^a parte.

Tanto no drama como nas comedias foram felicissimos no desempenho.

* * *

Hoje ha novo espectaculo ás 9 horas da noite, com programa completamente novo começando o espectaculo pelo emocionante drama em 3 actos *O Veterano da Liberdade*, que tem feito em muitos teatros a delicia do publico assistente.

Em 2.^a parte subirá á scena a hilariante força em 1 acto *O Medico-Mania*, que aqui é, cremos, levado á scena pela primeira vez, o qual temos a certeza será bem apreciado.

Ao teatro pois espozendenses.

NOVO ESTABELECIMENTO

Na rua Direita, junto á nossa tipografia, abriu o seu novo estabelecimento de ourivesaria, concertos em ouro, prata e metais, tendo tambem um grande sortido de louças de todas as qualidades, o sr. Alcino Gonçalves Magalhães, que garante corresponder á benevolencia do publico que visitar o seu estabelecimento.

Que as auras da felicidade o bafejam é todo o nosso desejo.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

DIVORCIO

1.^a publicação

PARA os efeitos legais, se faz publico, que por sentença de 3 do corrente mez, que transitou em julgado, proferida na acção de divorcio litigioso requerida por Mateus Augusto Pereira Vianna, residente na cidade de Santos, Estados Unidos

do Brazil, contra sua mulher Maria de Souza Moreira, residente em Espozende, foi auctorizado o divorcio definitivo requerido com o fundamento no n.º 2 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Dspozende, 16 de Outubro de 1923.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Flores.

O escrivão do 3.º officio,
Joaquim Augusto b'Azvedo Corrêa.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Por éditos de trinta dias citam-se—Manoel Fernandes Gomes, casado, e João Fernandes Gomes, solteiro, maior, auzentes no Brazil, para os termos do inventario orfanologico por óbito de Agostinho Fernandes Gomes, que foi de Belinho.

Espozende, 10 de Novembro de 1923.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Flores

O escrivão,
Manoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.^a publicação

Nesta comarca e cartorio do terceiro officio correm editos de trinta dias citando José Pires Carneiro, solteiro, de vinte annos de idade, auzente em parte incerta do Brazil, para todos o termos do inventario orfanologico por obito de seu pae Albino Pires Carneiro, vinvo, morador que foi no lugar de Rio de Moinhos, freguezia das Marinhãs.

Espozende, 7 de Novembro de 1923.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Flôres.

O escrivão do 3.º officio,
Joaquim Augusto d'Almeida Correia.

A Confiança

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES

Frente á Cadeia—Barcelos
(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros segnrão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na Rua Direita.
O agente,

José Maria Monteiro Torres.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA
Rua Direita (junto á Camara)

Espozende

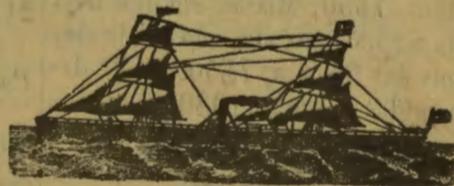
O seu proprietario legalmente habilitado trata de todos os documentos ás pessoas que desejarem auzentar-se para o BRAZIL, ARGENTINA, AFRICA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, HESPANHA e mais paizes.

Veudas de passagens em todos os paquetes nacionaes e estrangeiros.

Comissões, consignações e conta propria.

O agente
Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

“Maritima,”



NOVA AGENCIA DE PASSAPORTES E PASSAGENS

(Legalmente habilitada e caucionada)

Cândido V. Carneiro

AGENTE OFICIAL do DISTRICTO de BRAGA

RUA DIREITA N.º 140

BARCELLOS



MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXÕES



DESEADO em 5 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DESNA, em 19 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres.
DEMERERA em 2 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

A VON em 3 de Outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernanbuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

ARAGUAYA em 17 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Sant Montevideu e Buches-Ayros.

os ANDES em 7 de Janeiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem cargeiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes pörnocijai.